

Ulysses ouve críticas mas consegue votos do PFL

Foto de Jamil Bittar

BRASILIA — Como todo candidato que precisa de votos para assegurar a sua eleição, o Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ouviu ontem, durante reunião com a bancada do PFL, que durou mais de uma hora, um enorme desfile de reivindicações e até críticas à sua gestão à frente da Mesa, que agora termina.

Ulysses, com postura humilde, ouviu e anotou as reivindicações do PFL, que foram desde melhores condições de trabalho para os deputados até o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, e deixou a reunião com a garantia do Líder José Lourenço do apoio da bancada à sua candidatura.

A reunião foi aberta por José Lourenço, que pregou a necessidade de entendimento para a composição da Mesa e anunciou Ulysses Guimarães como candidato do PFL à Presidência. No discurso, reivindicou a modernização administrativa na Câmara, através do uso de computadores, e uma assessoria de relações públicas e comunicação social "para não transmitir imagens distorcidas do Legislativo para a opinião pública". Ao passar a palavra a Ulysses, Lourenço disse:

— A casa é sua, sintase como se estivesse na sua bancada.

Ulysses começou seu discurso enaltecendo a importância do PFL para a transição democrática e foi aplaudido quando disse que "sem a Frente Liberal não haveria nova República, nem a eleição de Tancredo e Sarney". Foi novamente aplaudido cada vez que citou o nome dos articuladores da Frente Liberal — "a transparência do então Vice-Presidente Aureliano Chaves"; "a facilidade de aliciar e o laboratório de idéias que é Marco Maciel"; e "a célebre reunião que Sarney rompeu com o PDS" — e continuou citando o Ministro Jorge Bornhausen e o ex-Presidente do PFL, Guilherme Palmeira.

Esqueceu-se, porém, de



Entre José Lourenço e Mauricio Campos, Ulysses chega para a reunião com o PFL



citar o Ministro Antonio Carlos Magalhães e foi lembrado pelo Deputado Eraldo Tinoco (PE) que, em seu discurso, recordou a manifestação do ex-Governador contra discurso do então Ministro da Aeronáutica, Délio de Mattos, "que impediu talvez um golpe para evitar a eleição de Tancredo". A saída de Ulysses foi aplaudido-lo.

O Deputado Alcení Guerra (PR) reclamou, em seu discurso, de melhor tratamento aos deputados, afirmando que muitas vezes encontrou "portas fechadas" ou "salas vazias" dos membros da Mesa quando pretendia encaminhar reivindicações. Criticou Ulysses pela "posição tímida" da Mesa durante a "campanha contra o Legislativo" — denúncias por parte da imprensa pelo pagamento de jetons a deputados ausentes das sessões plenárias e quando jornais publicaram fotos de deputados votando duas vezes. E, ain-

da, falou da necessidade de melhores salários para os funcionários da Casa e para os parlamentares.

Como candidato, Ulysses respondeu uma a uma as críticas e reivindicações. Lembrou que se utilizou de cadeia nacional de rádio e televisão para fazer a defesa do Legislativo na época das denúncias de pagamento de jetons e "pianistas" e "diga-se, sem envolver parentes, sem protecionismo, sem os trens da alegria".

— Dizem que bons negócios faz bons amigos. Eu digo que conversas faz aliados — disse Ulysses.

Observou que os dois anos em que presidiu a Câmara foram numa época singular — eleições municipais em 85 e para Governadores e constituintes em 86 — e prometeu se empenhar para reformar administrativamente a Câmara.

— Não faço esse compromisso para ganhar votos. Serei o primeiro a defender o melhor para a Casa — disse, conclamando o PFL e PMDB a "marcharem unidos, tentando dirimir as divergências regionais, e manterem a solidariedade crítica e participativa que devem ao Governo Sarney". Ao deixar a reunião, Ulysses foi acompanhado por dezenas de deputados que, com apertos de mão, lhe prometiam o voto.